AS TEMÁTICAS DE RACIALIDADE E ETNICIDADE SIGNIFICADAS PELOS DISCENTES DAS SÉRIES FINAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, PARANÁ

Paulo Gabriel dos Santos Noga (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Coautores, Marcio José Ornat (Orientador), André de Morais (Coorientador), e-mail: paulogabrielnoga18@gmail.com, e-mail do orientador: geogenero@gmail.com e-mail do coorientador: andremorais.geo@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/SEXATAS.

Área e subárea do conhecimento: 7.06.00.00-7, 7.06.01.00-3.

Palavras-chave: Ensino; Alunos; Alunas; Professores; Preconceito.

Resumo

O presente subprojeto teve por objetivo geral compreender como as temáticas de racialidade e etnicidade são significadas pelos discentes das séries finais dos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. A Lei nº 11.645, de 11 de Março de 2008[1] estabelece em seu Artigo 26-A a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, tanto nos estabelecimentos de ensino fundamental como médio. Neste mesmo artigo, em seu § 1º, trata que estes conteúdos deverão abordar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, segundo estes dois grupos étnicos. E mesmo que no mesmo artigo, parágrafo § 2º, afirme que estes conteúdos serão não apenas ministrados nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, mas no âmbito de todo o currículo escolar. Além de compreender como estes conteúdos compõe os currículos das licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coloca-se como de grande importância compreensão dos significados que discentes elaboram sobre as temáticas de racialidade e etnicidade.

Introdução

Segundo Butler (2008), pensando os corpos abjetos, a matriz que produz corpos identificáveis socialmente demanda a produção simultânea de corpos desconsideráveis, produzindo também àquilo que pode ser denominado como preconceito etno-racial. Para Butler (2008), as zonas invisíveis e inabitáveis da vida social são ao mesmo tempo o produto do tensionamento e a delimitação do que é

[1] Que altera a Lei nº 10.639, em 9 de janeiro de 2003 e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

visível e considerado habitável socialmente. Portanto, pensar como as temáticas de racialidade e etnicidade são significadas pelos discentes das séries finais dos cursos de licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, possibilita a ampliação das discussões geográficas sobre a relação entre espacialidade e preconceito racial, como também produzindo elementos a elaboração de políticas educacionais direcionadas a diminuição das ações discriminatórias no âmbito escolar.

Material e Métodos

A ferramenta de coleta dos dados foi o Google Formulário, na aplicação de um questionário com 28 perguntas sobre os temas de etnicidade e racialidade e também perguntas sobre qual eram seus respectivos cursos e idade. Sendo assim, a análise estatística foi realizada sobre os dados obtidos com a aplicação do questionário.

Resultados e Discussão

Para obtenção dos resultados da presente pesquisa, foi aplicado um formulário via o formulário Google, com 28 perguntas relacionadas a racialidade e etnicidade. As 28 perguntas foram retiradas do questionário que a (FIPE) Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e o Ministério da Educação (MEC) aplicaram em 2009, sendo o Projeto de Estudo Sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar, Organizadas de Acordo com Áreas Temáticas, a Saber, Étnico-racial, Gênero, Geracional, Territorial, Necessidades Especiais, Socioeconômica e Orientação Sexual. E tendo a ideia de que usando as mesmas perguntas poderia ter resultados significativos. O questionário é composto por perguntas as quais são relacionadas aos temas de racialidade e etnicidade, com o propósito de identificar quais as compreensões que os discentes das séries finais dos cursos de licenciatura teriam diante das mesmas.

Sendo assim, 22 discentes responderam o formulário e 95,45% tinham entre 20 à 29 anos e apenas 4,55% 60 anos ou mais. Como também a Etnia dos que responderam foi de que 77% eram Brancos, 9% Negros, 5% Morenos, 5% Pardos e 5% Amarelo ou Oriental. Em relação ao curso, 18% dos discentes eram do curso de licenciatura em Pedagogia – noturno, 18% licenciatura em História, 14% licenciatura em Ciências Biológicas, 14% licenciatura em química, 9% licenciatura em Geografia, 9% licenciatura em Artes, 9% licenciatura em Português – Espanhol, 5% licenciatura em Português – Inglês vespertino e 5% em licenciatura em Pedagogia, turno matutino.

Abaixo, estará a tabela com as 28 perguntas que foram enviadas aos discentes das séries finais dos cursos de licenciatura e com os resultados obtidos através das respostas, 'Concordo muito', 'Concordo pouco', 'Discordo muito' e 'Discordo pouco'.

Diante dos resultados obtidos, podemos perceber que mesmo com um porcentual baixo a marca da pela ainda é colocada como um empecilho por pessoas. Pode-se observar que na pergunta Nº 20, teve a conclusão de que 91% dos discentes discordam com a pergunta, mas teve 5% que concordam em afirmar que os negro não devem se queixar, pois estão no lugar que devem estar. Aqui fica

claro, que ainda no âmbito universitário e mais precisamente pessoas que estão sendo formadas para licenciar, estarão concluindo o curso com preconceito racial.

Tabela 1

Pergunta	Concorda muito	Concorda pouco	Discorda muito	Discorda pouco
1. Os brancos, em geral, são mais estudiosos que os negros?	5%	0%	90%	5%
2. Ciganos não gostam de trabalhar?	5%	5%	73%	18%
3. Crianças brancas aprendem mais rápido?	5%	0%	90%	5%
4. Os índios pertencem a uma raça inferior?	0%	0%	95%	5%
5. Os negros são mais violentos que brancos?	5%	0%	86%	9%
6. Índio não tem cabeça para estudar coisas de branco?	5%	0%	82%	14%
7. Negro tem corpo bom para trabalho braçal?	5%	5%	85%	5%
8. Ciganos vivem roubando?	5%	0%	81%	14%
9. Os estudantes negros costumam fazer baderna na escola?	5%	0%	86%	9%
10. Os brancos merecem trabalhos mais valorizados do que os negros?	5%	0%	86%	9%
11. Brancos gostam mais de estudar do que os negros?	5%	0%	86%	9%
12. As negras tem mais jeito para domésticas do que as brancas?	0%	0%	95%	5%
13. Os negros costumam se exibir mais do que os brancos em ocasiões sociais?	5%	0%	90%	5%
14. Os brancos são mais evoluídos que os negros?	0%	0%	95%	5%
15. Os índios tem conseguido mais direitos do que merecem?	5%	0%	90%	5%
16. Ciganos detestam responsabilidades?	5%	0%	77%	18%
17. Os estudantes brancos são mais comportados em sala de aula?	5%	0%	90%	5%
18. Os brancos são superiores aos negros?	0%	0%	95%	5%
19. Os negros tem conseguido mais do que merecem?	5%	0%	90%	5%
20. Os negros não devem se queixar, eles estão onde devem estar?	5%	0%	90%	5%
21. Lugar de índio é no mato?	5%	5%	73%	18%
22. Índio não precisa das coisas dos brancos?	0%	14%	68%	18%
23. Os negros deveriam tentar ser como os brancos?	0%	0%	95%	5%
24. Ciganos não cumprem as obrigações?	5%	0%	86%	9%
25. Atualmente os negros tem mais influência política do que merecem?	0%	0%	95%	5%
26. Os negros sabem cozinhar melhor?	0%	0%	82%	18%
27. Os brancos, em geral, são mais estudiosos que os índios?	5%	0%	90%	5%
28. Os negros tem mais habilidade em trabalhos manuais?	5%	0%	82%	14%

Sendo assim também foi analisado os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Geografia, Física, História, Educação Física, Música, Matemática, Artes Visuais e Pedagogia. Para compreender como os PPP, tratam dos temas de racialidade e etnicidade no âmbito Universitário. No PPP do curso de licenciatura em Geografia, não há uma disciplina apenas para os temas de racialidade e etnicidade, mas existe a disciplina de Geografia e Diversidade que aborda movimentos sociais e ciência, avanço conceitual das diversidades no Campo da Geografia, espaço e múltiplas Identidades, classe, gênero, sexualidade, raça/etnia, inserção de categorias identitárias e dinâmicas espaciais, espaço, poder e resistências. Urbano,

ISSN 1676-0093

Gênero e Sexualidades. No curso de licenciatura em História, existe uma disciplina que é focada nos temas da História Africana e Afro-brasileira com carga horária de 68h. Disciplina de oferta aberta e múltipla, de aprofundamento em temas historiográficos, metodológicos, interdisciplinares, nos campos da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, com suas áreas conexas. Ensino de história e educação das relações étnico-raciais.

No curso de Licenciatura em Educação Física, não foi encontrado carga complementar ou disciplina que aborde os temas de racialidade e etnicidade, como também historia da cultura afro-brasileira e africana. Como também no curso de Licenciatura em Física, apenas existe uma resolução que determina que o discente deverá obrigatoriamente participar de atividades cujos os conteúdos sejam a Educação das Relações Étnico – Raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Em Licenciatura em Pedagogia existe uma matéria a qual é chamada de Educação, Diversidade e Cidadania com carga horária de 68h. Ela aborda os temas da diversidade étnico-raciais com enfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. Como também, há a disciplina de Introdução aos Fundamentos que permitem a compreensão da noção de diversidade e cidadania como expressão da prática social.

Conclusão

Evidencia-se que com os resultados acima demonstrados que mesmo que exista um pequeno percentual, o preconceito étnico-racial ainda é encontrado nas formas como as pessoas compreendem a realidade e relacionam-se com outras pessoas. Por outro lado, na Universidade Estadual de Ponta Grossa há um conjunto de ações que se colocam no combate a esta forma de preconceito.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço ao Professor Marcio pelo apoio, ao laboratório GETE e também ao CNPq pelo apoio e incentivo financeiro para a realização desta pesquisa.

Referências

BUTLER, Judith. **Cuerpos que Importan – Sobre los Límites Materiales y Discursivos del 'Sexo'**. Buenos Aires: Paidós, 2008.

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".